

Organizadora:
Dannyele Cristina da Silva

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

VOLUME 1

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Organizadora:

Dannyele Cristina da Silva

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

VOLUME 1

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Danyele Cristina da Silva

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I34 A importância da enfermagem na pandemia de COVID-19 [livro eletrônico] / Organizadora Danyele Cristina da Silva. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
92 p. : il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-88958-43-8
DOI 10.47094/978-65-88958-43-8

1. Enfermagem – Brasil. 2. Pandemia – Covid-19. 3. Saúde pública. I. Silva, Danyele Cristina da.

CDD 610.734

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A vivência hodierna no enfrentamento da pandemia da Covid-19 modificou a forma que olhamos os profissionais de enfermagem. Neste momento de tamanha vulnerabilidade e apreensão, perpetua-se um caminho brilhante para quem presta o cuidado a saúde, indiferente do setor de atuação, equipes de enfermagem demonstram no dia a dia com bravura empatia pela vida e dignidade humana.

Reconhecer as inúmeras habilidades e competências para o cuidado é uma forma de valorizar o conhecimento científico produzido por meio e para a assistência prestada a cada indivíduo. Nesta obra podemos nos debruçar sobre a atuação da enfermagem durante a pandemia do novo coronavírus, o capítulo 1 constitui uma revisão sobre o trabalho do enfermeiro. Ao vivenciar essa “linha de frente” o próximo capítulo analisa o perfil de mortalidade dos trabalhadores da equipe de enfermagem, refletindo sobre a importância da atuação destes profissionais.

Complementando o caminho traçado neste livro o leitor poderá compreender as formas de trabalho que foram desenvolvidas e as aptidões que foram requeridas em meio a pandemia. Por fim, nos faz reflexionar sobre o impacto na saúde mental destes profissionais, o protagonismo de sua atuação foi noticiado e observado por milhares não epilogando sua carga emocional e psíquica.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “COVID-19: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS E ÓBITOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO CEARÁ”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

REFLEXÕES SOBRE O SABER/FAZER DA ENFERMAGEM FRENTE AO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Bárbara Daniely dos Santos Silva

Kiara Mendes Campos

Jussara Rodrigues de Alcantara

Hosana Mirelle Goes Silva Costa

Cintia Mikaelle Cunha de Santiago Nogueira

Kelianny Pinheiro Bezerra

Ana Virginia de Melo Filho

José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Fatima Raquel Rosado Morais

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/11-21

CAPÍTULO 2.....22

COVID-19: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS E ÓBITOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO CEARÁ

Aline Muniz Cruz Tavares

Amanda Cordeiro de oliveira Carvalho

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

Alessandra Bezerra de Brito

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/22-30

CAPÍTULO 3.....31

A PANDEMIA DA COVID-19 E AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

Wyara Ferreira Melo

Alida Gabriele de Sousa Vieira

Maria Amanda Laurentino Freires

Patrício Borges Maracajá

Aline Carla de Medeiros

José Cândido da Silva Nóbrega

Manoel Marques de Souto Nóbrega Filho

Túlio Alberto de Oliveira Sousa

Mônica Valéria Barros Pereira

Vicente Saraiva dos Santos Neto

Francisco Auber Pergentino Silva

Janaina de Araújo Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/31-40

CAPÍTULO 4.....41

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COVID-19 E OS ENTRAVES NO ATENDIMENTO NO SETOR DE EMERGÊNCIA

Aldair de Lima Silva

Amanda Francielle da Silva

Fabiana Silva Cruz Cardoso

Gabriela Catarina Fraga Carvalho Leite

Gerlanie Rosilda da Silva

Ilma da Silva Campos

Josefa Ioneide França de Souza

Karla Wanessa Ferreira da Silva

Manoel André Raimundo

Maria Clara Lopes de Carvalho

Marli Christiane Nogueira de Amorim

Rosany Cinthia de Moura Castro

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/41-48

CAPÍTULO 5.....49

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS E INTERVENTIVAS VIRTUAIS ÀS MÃES ADSTRITAS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luana Fernandes e Silva

Helena Pereira de Souza

Bruna Luíza Soares Pinheiro

Lorena Medeiros de Almeida Mateus

Karime Al Aridi Oliveira

Karina Cristina Rouwe de Souza

Alessandra Lage Faria

Helen Carine Ferreira Balena

Érica Moreira de Souza

Bianca Maria Oliveira Luvisaro

Ivo Augusto Ferraz Assumpção

Fernanda Penido Matozinhos

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/49-59

CAPÍTULO 6.....60

COVID-19: A SAÚDE MENTAL E ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Fabiana Rosa Neves Smiderle

Rubens José Loureiro

Italla Maria Pinheiro Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/60-69

CAPÍTULO 7.....70

**IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS:
UM ESTUDO REFLEXIVO**

Maria Idelânia Simplício de Lima

Melina Even Silva da Costa

Cicero Aldemir da Silva Batista

Virlene Galdino de Freitas

Ana Maria Parente Garcia Alencar

Izabel Cristina Santiago Lemos

Kenya Waleria de Siqueira Coêlho Lisboa

Natália Pinheiro Fabricio Formiga

Lucilane Maria Sales da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/70-80

CAPÍTULO 8.....81

**COVID-19 NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES
INTERPESSOAIS E ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO**

Rubens José Loureiro

Fabiana Rosa Neves Smiderle

Italla Maria Pinheiro Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/81-89

COVID-19 NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO

Rubens José Loureiro¹;

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM. Vitória, ES. Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-6030-9227>

Fabiana Rosa Neves Smiderle²;

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM. Vitória, ES. Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-5624-6673>

Italla Maria Pinheiro Bezerra³.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Vitória, ES. Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-8604-587X>

RESUMO: Objetivo: Descrever sobre estratégias de enfrentamento diante da pandemia pelo Coronavírus tendo em vista os impactos nas relações interpessoais e o desdobramento psicológico para os estudantes da área da saúde. Método: Trata-se de reflexão consubstanciada por fontes secundárias da literatura pertinente à temática, considerando artigos de periódicos nacionais e internacionais e produções recentes sobre a pandemia pelo covid-19, considerando educação, psicologia e estratégias. Resultados: Evidencia-se o impacto da pandemia entre os estudantes, permeadas por medo, insegurança e instabilidade. A partir da adaptação ao modelo de aula virtual, limitou-se a relação interpessoal humanizada representada por docentes e gestores, que precisam ficar atentos aos sinais de sofrimento entre alunos e professores. Que as estratégias se configuram em mudança de rotina, lazer, atividades, relaxamento entre outras. Conclusão: Que professores e alunos afetados nos vários aspectos precisam de estratégias protetoras importantes para a situação.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Adaptação Psicológica. Relações Interpessoais. Educação superior. Pandemia.

COVID-19 IN HIGHER EDUCATION: IMPLICATIONS FOR INTERPERSONAL RELATIONS AND PSYCHOLOGICAL COATING

ABSTRACT: Objective: To describe coping strategies in the face of the Coronavirus pandemic, considering the impacts on interpersonal relationships and the psychological consequences for students in the health field. Method: This is a reflection supported by secondary sources of literature relevant to the subject, considering articles from national and international journals and recent productions on the covid-19 pandemic, considering education, psychology and strategies. Results: The impact of the pandemic is evident among students, permeated by fear, insecurity and instability. From the adaptation to the virtual class model, the humanized interpersonal relationship represented by professors and managers, who need to be aware of the signs of suffering between students and professors, was limited. That the strategies are configured in a change of routine, leisure, activities, relaxation, among others. Conclusion: That teachers and students affected in various aspects need protective strategies that are important for the situation.

KEY-WORDS: Covid-19. Psychological Adaptation. Interpersonal relationships. College education. Pandemic.

INTRODUÇÃO

A pandemia do n-Covid19, se configura numa crise acidental vivenciada pelo ser humano no ciclo vital. Ela encontra a pessoa despreparada como ocorre em um acidente, uma perda de emprego, na morte de alguém que se ama ou outra situação que desarmoniza, o que requer do sujeito uma capacidade de superação, isto é, uma resiliência, uma capacidade de se reinventar. O tempo todo dentro do contexto de vida, o indivíduo é impelido a dar respostas frente aos diferentes estímulos que se apresentam no seu meio e essa capacidade requer um equilíbrio psicológico (FREITAS, NAPIMOGA, DONALÍSIO, 2020).

Não muito diferente do que a população mundial está vivendo nos últimos meses com a pandemia causada pelo Covid 19 (corona vírus) (OLIVEIRA, COLLET, VIEIRA,2020), essa situação tem modificado a vida de muitas pessoas é afetado todos os contextos em que a vida acontece, isso considerando a pessoa como um ser biopsicossocial e também espiritual.

Diante de uma crise cujo impacto repercute na saúde, na economia, na educação e de igual tamanho nas relações interpessoais e psicológicas dos sujeitos, faz-se necessário a implementação de estratégias de enfrentamento (OMS, 2020).

No campo da educação, que é um momento de troca de experiência em uma via de mão dupla, onde professores e alunos alinhados por uma abordagem teórica vão construindo saberes e ao mesmo tempo possibilitando estreitar laços de relações interpessoais (FABIA,2004), são pegos tendo que repensar as estratégias diante de tal crise. São muitos desafios a serem enfrentados, pois tanto os alunos como professores são agentes afetados frente a pandemia, em um momento de dúvidas e

incertezas.

Esse mundo de incerteza pode levar a um estado de medo e muitas vezes um pânico com proporções não dimensionadas, visto que cada sujeito dentro da sua individualidade irá responder de uma maneira singular.

A grande questão, o que se faz diante de tamanha incerteza em um cenário de perdas em que as informações apresentadas pela mídia são prenúncios de tempos de insegurança e de dificuldades? São tantas portarias ministeriais que surgem e demandam mudanças de paradigmas e que vão gerando a necessidade de montar estratégias, mas que depois vão se juntando a outras e outras levando a uma desconstrução diária de fazeres teóricos e práticas que põe os atores dos processos educacionais em uma corda bamba de insegurança. Mas, até que ponto os sujeitos que estão tão diretamente afetados pela crise podem ter o distanciamento científico para pensar de forma lógica a construção de um futuro até então incerto?

A educação na área da saúde é pautada pela premissa de disciplinas presenciais.(PATTO,2020) em que esse contato direto com os conteúdos teóricos alinhados com a prática possibilitam o estreitamento de relações com os professores, alunos e pacientes. Uma mudança momentânea e necessária diante do cenário da pandemia, configura-se em estratégia necessária implementada pelos gestores; nesse aspecto as práticas remotas como metodologia de aprendizado são, nesse momento, a opção escolhida.

Assim, esse estudo tem como objetivo descrever sobre as estratégias de enfrentamento diante da pandemia pelo Coronavírus tendo em vista os impactos nas relações interpessoais e o desdobramento psicológico para os estudantes da área da saúde.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de artigo de reflexão sobre as estratégias de enfrentamento diante da pandemia pelo Coronavírus tendo em vista os impactos nas relações interpessoais e seu desdobramento psicológico para os estudantes da área da saúde, em nível de graduação. Para esta reflexão, optou-se por um estudo consubstanciado em fontes secundárias da literatura pertinente à temática, considerando artigos de periódicos nacionais e internacionais e produções recentes sobre Coronavírus, saúde pública, psicologia e saúde mental, formação em saúde e tecnologias remotas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, em meados do mês de março toda a sociedade acadêmica se vê frente ao grande desafio que é a pandemia pelo Coronavírus 2019 (COVID-19)(FREITAS, NAPIMOGA, DONALÍSIO,2020). Frente a situação é movido por uma necessidade de fazer uma adaptação na metodologia de ensino para os cursos de saúde superior, as faculdades fazem uso de metodologias remotas. Na realidade tal instrumento se apresenta como uma alternativa em meio à crise, contradizendo as diretrizes que

limitam muito o uso do ensino à distância para a área da saúde.

Não é de agora que o processo de formação na área da saúde enfrenta desafios, essas críticas vão desde a qualidade da formação, como na atuação profissional nos espaços de assistência em saúde (STRABELLI, UIP; DA SILVA, 2020). Partindo desse pressuposto, surgem vários modelos adaptativos para o processo de formação. Entretanto, constata-se que passar conhecimento é a base do processo de formação, mas não define competência profissional, pois tal pressuposto de competência requer ações do profissional na capacidade de liderar, tomar decisões, apresentar uma boa comunicação, interação pessoal com a equipe, gerenciamento e uma educação continuada, portanto uma concepção atitudinal.

Conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 287 de 1998 a ênfase no processo de formação deve estar atrelada às diretrizes da política nacional de saúde que tem como pontos norteadores a ideia da universalidade, integralidade, equidade e o caráter democrático, obrigando as instituições de ensino a estarem alinhadas com essas diretrizes. Sendo agora externalizado um desafio para o processo de educação na saúde dos alunos de graduação, considerando que todas as atividades curriculares, seja teórica ou prática sofreram adaptações. (MATIA et al, 2019), tendo como base as portarias do ministério da saúde 356, de 20 de março de 2020 sobre a atuação dos alunos de saúde, portaria de 492 de 23 de março de 2020 que normatiza a seleção de alunos para a estratégia do programa Brasil conta comigo, as escolas foram impelidas a tomar decisões, o que resolve o problema da continuidade do ensino, entretanto, todas essas mudanças diante de tal situação criam na comunidade estudantil um cenário de incertezas e dúvidas e insegurança.

No que se refere a momentos de reflexão quanto ao tipo de formação que está sendo submetido considerando o último ano de aprendizado na IES (Instituição de Ensino Superior) e ainda o quanto se considera despreparado para atuação antecipada em um momento de crise na saúde do país em relação ao enfrentamento do COVID-19 não só com escassez de mão de obra qualificada, mas ainda de insumos para a realização do trabalho.

Tendo posto tais constatações do cenário atual que impõe a necessidade de mudança, não se pode perder de vista a qualidade de vida da população, e quando se pensa nesse aspecto se contempla dentro do SUS, o programa de humanização que apresenta uma política de saúde que dá certo. Entretanto, essa humanização encontra críticas acentuadas no processo de formação dos alunos na área de saúde. Pois, quando se traz à tona a discussão da humanização, além de outros aspectos, a qualidade do trabalhador e o protagonismo dos usuários dos serviços de saúde são enfatizados. Nesse contexto, a absorção de profissionais de melhor formação tem sido cada vez mais enfatizada, sendo esta de qualidade no sentido a suprir a necessidade de se ter no mercado profissionais competentes e resolutivos.

Dentro dessa perspectiva, o homem vai se adaptando ao mundo e mudando com ele. Mas, longe de um fazer mecânico esse processo de transformação se dá no encontro do homem com a sua humanidade e isso é libertador. Portanto, esse ser humano em busca de sua completude se configura no aluno que nesse momento é foco de nossa reflexão em meio a tantas inovações.

Entende a necessidade de uma ruptura do ensino em saúde pautado em procedimentos única e exclusivamente técnicos, para ampliar essa prática pautada no cuidado, atenção, inovação no diálogo entre usuários e equipes, criando sentidos entre os universos do trabalho, saúde e educação. Nessa mesma perspectiva, o aluno deve ser visto como sujeito protagonista do processo de aprendizagem, visto que as atitudes oriundas da academia criam ecos na prática profissional.

O processo de formação do atual aluno de saúde está pautado na perspectiva da saúde coletiva, nas relações interpessoais. Nesse sentido, o ambiente virtual, a relação professor e aluno, aluno com outro aluno e aluno com conteúdo se limita ao contato a partir de uma tecnologia. São muitas as críticas, porém estas estão muito no campo do senso comum. Fato é que dentro dessa modalidade, a técnica se sobrepõe às relações interpessoais, em outras palavras, as relações são mediadas pela técnica. Principalmente a relação aluno professor e aluno com aluno. Uma aula virtual não se apresenta nem de perto em intensidade quando comparada com uma aula presencial. Considerando que a relação do professor com o educando é essencial e imediata sem intermediações pelo instrumento tecnológico ⁽⁹⁾.

Outro ponto, a relação de transferência que ocorre na aula presencial é tão importante na construção das relações. O espelhamento, partindo do pressuposto que os alunos se apaixonam pela disciplina quando observam o prazer e o amor transmitido pelo professor quando fala da matéria que ele escolheu ministrar, (PATTO,2020). Em uma aula presencial, no olho a olho existe a possibilidade de se fazer intervenções em tempo real, perceber as individualidades dentro do contexto coletivo, muitas vezes através da linguagem não verbal mas pela proximidade da aula presencial que oportuniza à percepção de visualização das necessidades do discente na sua complexidade no momento de interação e troca de conhecimento.

No contexto da graduação na área de saúde, o Conselho Nacional de Saúde (2020) se posiciona de forma contrária a modalidade de ensino a distância, enfatizando a necessidade de fortalecer a educação presencial, entretanto existem portaria do MEC que abrem a possibilidade de cursos presenciais terem 40% dos cursos com disciplinas em EAD, entretanto ainda com grande discussão e reflexão sobre essas possibilidades. Mas, em tempo de pandemia, o uso da metodologia remota veio à tona por uma necessidade, porém mesmo entendendo que as tecnologias remotas podem ser ferramentas auxiliares no aprendizado do aluno, estas estão sendo, em caráter excepcional, utilizadas como única forma de ensinar.

Sabe-se, pois, que apesar dos benefícios, estas não podem ser por si só um instrumento de ensino, mas um complemento às metodologias tradicionais⁽⁹⁾, e nesse entendimento, emerge a preocupação de como os discentes se percebem nesse contexto, por mais favorável que se seja, considerando a continuidade das aulas.

Para os docentes, está sendo um desafio, tanto pelo uso da ferramenta, mas, principalmente, pelo conduzir de forma à distância o ensino que está diretamente ligado ao contato olho a olho, às relações interpessoais, como no caso do ensino na saúde, situações que afetam o aluno, seja no aprendizado, mas na sua vida como um todo.

Tendo em vista a crise, o que se tem de considerar quando a instituição opta no uso das tecnologias remotas? Pensar no docente? E o discente? Apenas no aprendizado? Mas que fatores podem estar por trás desse aprendizado?

Assim, se é preocupante o nível de sofrimento humano apresentado, podendo ser esse, considerado em diferentes níveis e impactos. O impacto nas relações afetivas, o isolamento social, medo de perder pessoas da família e a própria vida, situações que se relacionam a luto, estresse pós-traumático e Burnout após a crise.

As pessoas tiveram que mudar hábitos de vida, pois diante de tal cenário ninguém pode se considerar preparado para o enfrentamento e isso gera insegurança. A questão é que dentro desse contexto a percepção da reação do outro é de suma importância para uma possível intervenção, entretanto dentro dessa visão fica difícil ao professor verificar o abatimento, o medo, depressão, a instabilidade emocional dentro de uma sala virtual, já que o uso das tecnologias, por vez, limita esse contato e interação necessária.

Mas, é de suma importância que mesmo dentro dessa limitação os docentes estejam atentos não somente para os sentimentos dos alunos como para os próprios sentimentos, pois tais situações podem colocar os sujeitos em situação de maior vulnerabilidade. O isolamento social mesmo que para os que não estão doentes gera implicações negativas para a população, que justificam problemas mentais em qualquer situação de doença. Afetam as emoções e pessoas que já apresentam situações de ansiedade tem maior chance de apresentar complicações na saúde mental. Pessoas em isolamento tendem a receber menos contato e menos atenção, pode desencadear delírio, ansiedade e depressão e sensação de desesperança, desespero e trauma psicológico. Além disso, pode apresentar estresse agudo e estresse pós-traumático (STRABELLI, UIP,2020).

Portanto, a prestação dos cuidados psicológicos a todos os envolvidos, durante ou depois da pandemia é complexa, mas se configura em elemento imprescindível no momento, em especial dentro do ambiente de aprendizado, oferecendo suporte aos alunos e também aos professores. (MATTIA et al, 2019). Tudo isso poderá reduzir os ônus do sofrimento humano. Os desafios são intensos, mas não existe nenhum substituto para uma boa preparação com base em conhecimentos fundamentados.

Por outro lado, será que os educadores e gestores estão preparados para atrelar ao uso das tecnologias esse olhar além da inclusão do ensino nessa metodologia, sob uma visão de apenas terminar o semestre? Será que para os discentes, seria esse de fato a preocupação maior, considerando limitações não apenas físicas, mas emocionais que perpassam por esse momento de pandemia?

Nesse contexto, os aspectos biopsicossociais devem estar atrelados na construção do pensar acadêmico, considerando, acima de tudo que o aprendizado ele perpassa por etapas do conhecimento que vão da aquisição, apreensão à construção do conhecimento, e, quando há uma desordem emocional, desestrutura o indivíduo ao ponto de não conseguir se envolver nesse processo de aprendizagem de forma eficaz.

Diante de tal cenário em que os alunos e professores do ensino superior da área de saúde estão utilizando das metodologias remotas, uma tecnologia de ponta, mas bem distante da perspectiva da equidade e da universalidade, não reforçaria um distanciamento? Não aumentaria ainda mais o impacto nas relações (FABIA,2004), fortalecendo em muito os preconceitos, visto que nem todos têm acesso como a maioria e dentro dessa perspectiva, nem todos podem ser atendidos dentro da sua singularidade? Tais entraves podem ser considerados um retrocesso dentro da perspectiva de um ensino inclusivo.

Como não se preocupar em saber de fato como está o sujeito do outro lado do aplicativo utilizado para a metodologia remota de aprendizado, saber de fato através dos gestos e linguagem o que se passa com o aluno?

Os alunos dentro do exposto acima, considerando os sonhos e expectativas frustradas por uma crise, vivem suas realidades considerando que muitos apresentam dificuldades, seja no uso das tecnologias remotas ou por limitação de acesso. Além disso, as atividades que são estimuladas a obrigatoriedade de entrega cumprindo prazos, além das orientações de restrições sociais impostas pelas regras de prevenção durante a crise podem em muito contribuir para os problemas psicológicos. As considerações impactam em reações de ansiedade, alteram a funcionalidade psicológica e podem ser limitadores para a realização das tarefas.

Portanto, são muitos os desafios na superação dessa crise para a educação superior na área de saúde. Os alunos devem participar das aulas com as metodologias remotas, docentes estão fazendo seu papel de forma árdua e comprometedora, tentando reduzir danos maiores, porém se deve considerar que os discentes são sujeitos em num processo de construção composto por elementos biopsicossociais de necessidades que precisam ser olhadas (OMS,2020). Eles precisam ter um cuidado especial com as emoções, sentimentos, espiritualidade, lazer e o próprio perceber as relações familiares que se fazem presentes no contexto, pensando nisso, o professor pode ser um facilitador desse processo.

Assim, é necessário dar continuidade ao processo de formação desse aluno, caminhando conforme portarias ministeriais, mas de forma cautelosa e que, apesar do uso das tecnologias remotas como ferramentas que propiciem também aprendizado ao aluno, ela sozinha, sendo utilizada de forma a atender as necessidades atuais, pode afetar não apenas o aprendizado, mas o indivíduo como um todo, considerando as angústias vividas pela pandemia sejam nos aspectos econômicos políticos e sociais. (CNS,2020).

No contexto atual de introspecção em que o sujeito frente a tamanha insegurança se volta para si mesmo e reflete sobre o que é importante, gera uma insegurança no valor que se dá às relações interpessoais, as pequenas coisas que tinham a mão e que hoje, na atual situação são privados de fazer; assim se repensa não o preço, mas o valor daquilo que é mais importante, por exemplo, a liberdade, a educação e as relações interpessoais.

Quando uma pessoa afetada pela crise apresenta um aumento de queixas, associada a sofrimento intenso e depressão com ideação suicida e uma alteração visível do comprometimento social (FABIA,2004), nas inter-relações e nas ações da vida diária, reações de estresse, é um sinalizador

de complicação e merece um olhar especial. Fato importante a ser destacado é que as implicações desencadeadas pela pandemia se estendem após controle da situação, período em que a pessoa busca a normalidade antes perdida e que desdobram e reações de estresse pós trauma.

Portanto, todos os envolvidos diretamente no processo ensino aprendizagem devem ter um olhar para o aluno e para si diante de tal constatação é nesse sentido se faz necessário pensar em grupo de apoio biopsicossocial, possibilitando não só uma ajuda humanitária, mas também uma possibilidade de comunicação eficiente, formação de grupo de apoio psicológico, identificação dos alunos e professores mais vulneráveis, incentivo ao espírito solidário entre outras medidas no cenário escolar. Contudo, estudar um tema complexo e relevante se faz importante, entretanto estudos que corroborem com as várias questões levantadas nessa reflexão foram limitadores para aprofundamento e requerem uma outra pesquisa.

CONCLUSÃO

Os tempos atuais de transformação originados da pandemia pelo coronavírus evidenciaram alterações nas variáveis educação do ensino superior em saúde, entre os alunos e professores que tiveram as rotinas modificadas. Muitos sentimentos de medo e de insegurança se apresentaram diante do contexto de isolamento que foi a estratégia utilizada para a prevenção da pandemia. Diante desse contexto, tanto os alunos como os professores necessitam de estratégias de enfrentamento e para tal é necessário a utilização de cuidados que permitam passar pela situação. Entre as estratégias a sugestão é manter a comunicação mesmo que a distância, praticar atividade física, organizar o tempo, filtrar as informações, fazer relaxamento ou meditação. Importante se faz o professor estar ciente aos sinais de sofrimento para realizar possíveis encaminhamentos para ajuda psicológica.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of Corona Virus Pandemic. *Journal of Human Growth and Development*, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 141-147, 14 abr. 2020. Faculdade de Filosofia e Ciências. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. CNS recomenda que MS se posicione sobre EAD na graduação em saúde, criticada pelo controle social. 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/976-cns-recomenda-que-ms-se-posicione-sobre-ead-na-graduacao-em-saude-criticada-pelo-controle-social>. Acesso em: 07 abr. 2020

CABRAL, Fábila Moreira Squarça; CARVALHO, Maria Aparecida Vivan de; RAMOS, Rosângela Mancini. Dificuldades no relacionamento professor /aluno: um desafio a superar. *Paidéia, Ribeirão Preto*, v. 14, n. 29, p. 327-335, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n29/08.pdf>. Acesso em: 25 maio 2021.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.L.], v. 29, n. 2, abr. 2020. FapUNIFESP(SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s167949742020000200008>.

MATIA, Graciele de *et al.* Desenvolvimento e Validação de Instrumento para Avaliação das Competências Gerais nos Cursos da Área da Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.L.], v. 43, n. 11, p. 598-605, 2019. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190055>.

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; COLLET, Neusa; VIERA, Cláudia Silveira. A humanização na assistência à saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 277-284, abr. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692006000200019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/dvLXxtBqr9dNQzjN8HWR3cg/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2021.

ONU News. Covid-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia. ONU News, 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>. Acesso em 07 abril 2020.

PATTO, Maria Helena Souza. O ensino a distância e a falência da educação. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 303-318, jun. 2013.

SILVA, Antônio Augusto Moura da. Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S.L.], v. 23, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200021>.

STRABELLI, Tânia Mara Varejão; UIP, David Everson. COVID-19 e o Coração. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, [S.L.], v. 114, n. 4, p. 598-600, abr. 2020. Sociedade Brasileira de Cardiologia. <http://dx.doi.org/10.36660/abc.20200209>.

Índice remissivo

A

- Acidentes ocupacionais 32, 35, 40
- Acompanhamento psicológico aos profissionais de enfermagem 71
- Adaptação psicológica 81
- Adoecimento mental 60, 65
- Ansiedade 17, 60, 61, 62, 63, 71, 77, 78, 86, 87
- Assistência ao trabalhador 32, 39
- Assistência à saúde 52, 60, 64, 71, 72, 73, 75, 89
- Assistência na educação 12
- Atenção primária à saúde (aps) 50, 52, 63
- Atribuições do enfermeiro 32, 34, 38

B

- Burnout 18, 46, 47, 60, 61, 65, 67, 68, 71, 86

C

- Categoria da enfermagem 12, 18
- Controle a propagação do vírus 42
- Coronavírus 12, 13, 14, 18, 19, 20, 23, 26, 28, 29, 30, 43, 46, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 78, 79, 80, 81, 83
- Cotidiano da saúde 12
- Covid-19 3, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89
- Crise sanitária 12
- Cuidar de quem cuida 12, 14
- Cumprimento das leis 32

D

- Demandas das gestantes 50, 52
- Depressão 60, 62, 63, 66, 71, 77, 86, 87
- Desafios 12, 13, 14, 16, 17, 27, 45, 47, 48, 51, 52, 59, 63, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 84, 86, 87
- Desdobramento psicológico 81, 83
- Desvalorização profissional 42, 47
- Distanciamento social 17, 42, 43, 52
- Distribuição de recursos humanos 42
- Doença infecciosa 23, 24
- Doenças mentais 42, 45, 47
- Doenças ocupacionais 32, 34, 35, 38, 39

E

- Educação continuada em saúde 32, 39
- Enfermagem 12, 13, 14, 19, 20, 22, 24, 26, 29, 30, 32, 34, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 58, 59, 63, 67, 68, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89
- Enfermagem na produção do cuidado em saúde 12, 14

Enfermagem no atendimento ao paciente com covid-19 42, 44
Enfermagem no cotidiano da pandemia 12
Enfrentamento da covid-19 50, 52
Epidemiologia 23, 89
Equipamentos de proteção individuais 42
Escassez de insumos 42
Estratégias de enfrentamento 17, 60, 62, 80, 81, 82, 83, 88
Estratégias de isolamento 60, 61
Estresse 19, 27, 36, 60, 62, 63, 65, 66, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 86, 87

F

Fatores de riscos à saúde 32
Fechamento do comércio 42

G

Gerenciamento do trabalho em saúde 12
Gestantes 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59

H

Higienização das mãos 42, 43

I

Impacto da pandemia na saúde mental 71
Impactos nas relações interpessoais 81, 83
Importância da enfermagem 12, 15
Inflamação no sistema respiratório 23, 24
Instituições de saúde 60, 62

L

Linha de frente 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 26, 27, 28, 30, 37, 38, 46, 60, 61, 62, 71, 72, 75, 80

M

Métodos de controle 42
Mudança de rotina 81

O

Obstáculos 12, 18, 58
Organização do trabalho em saúde 12
Organização mundial de saúde 14, 24, 35, 42, 43, 63

P

Pandemia 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89
Papel assistencial, educativo e gerencial da enfermagem 12, 14
Papel do enfermeiro 32
Perfil epidemiológico 23, 25, 26

Precariedade de infraestrutura hospitalar 42
Prevenção de acidentes 32, 34, 37, 38, 39
Profissionais da enfermagem 23, 26, 43, 45, 46, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67
Profissionais de saúde na pandemia 60
Profissional de saúde 23, 24, 58, 62
Protocolos clínicos 71
Puérperas 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

R

Relações interpessoais 81
Rotinas exaustivas de trabalho 71

S

Saúde das mulheres 50
Saúde do trabalhador 32, 34
Saúde mental 6, 17, 45, 48, 51, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 86, 89
Saúde pública 18, 24, 33, 35, 42, 43, 73, 75, 76, 83
Segurança do trabalhador 32
Serviços essenciais 32, 39
Setor de emergência 42, 44

T

Trabalho durante o período pandêmico 32
Transtornos mentais 60, 65
Tratamento medicamentoso 42, 43, 46, 74

U

Unidade básica de saúde (ubs) 50
Uso de máscaras 42, 73

V

Vacina 42, 74



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 